

MULTIPLICAÇÃO IN VITRO DE MIRTILEIRO SELEÇÃO BLUE 41

Raquel R. da Costa¹; Daiane P. Vargas²; Carolina X. dos Santos³; Daniele de S. Masiero⁴;
Leonardo F. Dutra⁵; Luis E. C. Antunes⁵

¹Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia - Fruticultura de Clima Temperado – UFPel, bolsista da CAPES. E-mail: raqrcosta@gmail.com;

²Pós-doutoranda CNPq/EMBRAPA.

³Bióloga, Bolsista Apoio Técnico Embrapa Clima Temperado.

⁴Estudante do curso de Graduação em Biotecnologia, UFPel, bolsista de iniciação científica do CNPq.

⁵Eng. Agrônomo, Doutor, pesquisador da Embrapa Clima Temperado.

A produção comercial de mudas de mirtilheiro (*Vaccinium* spp) ainda é incipiente no Brasil. A propagação de mudas por estacas apresenta baixo rendimento e não atende os requisitos de sanidade necessários, tornando-se um entrave para a produção desta cultura. Por outro lado, através da micropropagação é possível propagar grande quantidade de plantas, em um curto espaço de tempo, garantindo a sanidade e qualidade das mudas produzidas. O presente trabalho objetivou avaliar a capacidade de multiplicação de mirtilheiro seleção Blue 41, proveniente do programa de melhoramento genético da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, em diferentes composições do meio de cultura. Segmentos caulinares oriundos de folhas regeneradas in vitro foram mantidos em meio WPM suplementado com 0,1g L⁻¹ de mioinositol, 30 g L⁻¹ de sacarose, 3% de carvão ativado e 7g L⁻¹ de ágar por 60 dias. Posteriormente, foram inoculados em meio de cultura WPM contendo as seguintes composições: carvão ativado 3%, carvão ativado 3% + 25µM de 2ip, ou 25µM de 2ip. O tratamento testemunha constou do meio WPM em sua composição básica, com o pH ajustado para 5,2 antes da autoclavagem. Os explantes foram transferidos para sala de crescimento sob 25 (±2 °C). Decorridos 30 dias foram avaliados o número de folhas, número de folhas senescentes, maior brotação e número de brotações. O maior número de folhas (11) foi obtido no tratamento com 25µM de 2ip. Já, em relação ao número de folhas senescentes, não houve diferença significativa em carvão ativado 3% (1,36) e 25µM de 2ip (1,48), sendo o tratamento testemunha e o tratamento suplementado com carvão ativado 3% + 25µM de 2ip os melhores tratamentos para esta variável (0,48 e 0,64), respectivamente. Os tratamentos não foram significativos para as variáveis maior broto e número de brotações. A utilização da citocinina 2ip não influenciou na multiplicação in vitro da seleção Blue 41 quando comparado com a utilização de carvão ativado. Conclui-se que o carvão ativado é uma alternativa eficiente e de baixo custo para a multiplicação in vitro da seleção de mirtilheiro Blue 41.

Agradecimento: CAPES e CNPq.